

Universidade-Empresa e Docente-Empreendedor: a lógica da concorrência e do fetichismo da produtividade no ensino superior público brasileiro

Marcionillio Handrey Ehrich Mota¹ ; Kelly Maria Gomes Menezes²

1 Graduando em História , profhandreymota@gmail.com

2 Professora Doutora em Educação, kelly.menezes@ufc.br

A pesquisa parte da compreensão de que, desde a década de 1990, o ensino superior público brasileiro vem sendo reconfigurado pela incorporação de uma racionalidade neoliberal, que introduz princípios empresariais como produtividade, eficiência e competitividade, impactando o trabalho docente e o sentido social da universidade. Nesse contexto, justifica-se a realização de uma análise crítica da relação universidade-empresa e da constituição do docente-empreendedor. O estudo tem como objetivo analisar como a lógica gerencialista se expressa no ensino superior público e de que modo reconfigura o trabalho docente. Busca, especificamente, investigar a gênese dessa racionalidade, identificar seus mecanismos de difusão — como editais de fomento e sistemas de avaliação — e compreender seus efeitos sobre a produção do conhecimento, a subjetividade docente e a função social da universidade. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter teórico-bibliográfico, fundamentada na leitura de autores que discutem trabalho, educação e neoliberalismo, como Antunes, Chauí, Freitas e Laval. Foram também analisados 100 editais de financiamento à pesquisa e políticas acadêmicas de universidades federais do Nordeste, entre 2020 e 2025, a partir das categorias produtivismo, mercantilização, gerencialismo e fetichismo da produtividade. Os resultados parciais indicam a subordinação da universidade pública a uma lógica orientada por desempenho e resultados mensuráveis. Observa-se a intensificação do trabalho docente, expressa em exigências de publicação, captação de recursos e avaliação contínua, contribuindo para a constituição do docente-empreendedor, orientado por métricas quantitativas. Evidencia-se, ainda, o fetichismo da produtividade, no qual a produção acadêmica passa a ser valorizada em si mesma, dissociada de sua função formativa e social. Conclui-se que essa racionalidade tem promovido transformações na universidade pública, redefinindo suas finalidades e precarizando o trabalho docente, reforçando a necessidade de perspectivas críticas que afirmem a educação como direito social e espaço de formação humana integral.

Palavras-Chave: Neoliberalismo; Educação; Ensino Superior

